

Guerra: estratégia nova para resolver o problema da seca

Ao afirmar que o Nordeste vive a perspectiva de mais uma seca, o senador Paulo Guerra, da ARENA pernambucana, apelou ao presidente Geisel e ao ministro Reis Velloso no sentido de estudar uma maneira de modificar a estratégia de atendimento àquela região, a fim de evitar que, vez por outra, "de 3, 4 ou 5 anos, repita-se fenômeno tão degradante".

Depois de lamentar que o esforço do Governo Federal não tenha conseguido modificar a ecologia regional, "onde os trabalhos de irrigação, além de seu alto custo, não têm dado resultado", o senador arenista sugeriu, como medida capaz de melhorar as condições de vida das populações, a construção de 200 ou 300 mil açudes na região, uma vez que "o problema do Nordeste é água".

A CRÍTICA

A propósito, Paulo Guerra criticou o DNER, que, segundo disse, está implantando a rodovia que liga a cidade de Monteiro da Paraíba ao distrito de Boa Vista de Campina Grande, com uma extensão de 100 km em região totalmente seca, e onde, a seu ver, os técnicos deveriam construir, também, aterros ou barragens para reter a água e beneficiar as populações, ao invés de "realizarem apenas um trabalho de construção de bueiros".

Exemplificativamente, o parlamentar por Pernambuco, após enfatizar que há 50 anos o Governo de Epitácio Pessoa dava início, no Nordeste, a um trabalho de assistência ao fenômeno das secas, lembrou que, na Paraíba, com a barragem do rio Paraíba — construída para resolver o problema de abastecimento d'água de Campina Grande — melhorou consideravelmente a precipitação pluviométrica daquela região, onde, esclareceu, passava 4 ou 5 anos sem chover.

Para concluir, o senador Paulo Guerra lançou apelo ao ministro dos Transportes, Dirceu Nogueira, para melhorar as condições de tráfego da BR-101, que liga Recife a Maceió, e onde lembrou — "um bom acostamento poderia ter evitado o acidente que vitimou o filho do ministro Reis Velloso".